

UM OLHAR OUTRO

Abundam situações, na nossa vida democrática, passíveis de, sobre elas, ser invocado o direito à indignação. Evito-o, considerando que os diversos olhares sobre a realidade manifestam um ver plural que enriquece e convida ao diálogo.

Hoje, porém, manifesto a minha indignação diante de tanta ignorância atrevida por parte de figuras públicas de quem, pelo facto de se terem como influencers, se esperaria maior bom senso e capacidade de discernimento.

O facto conta-se em poucas palavras: na missa de domingo passado, uma leitora da missa transmitida pela RTP, leu, e correctamente, o texto de S. Paulo aos Efésios (5, 21-32). Aparece a palavra submissão e derivadas várias vezes no texto. A mais provocante refere-se à submissão das mulheres aos maridos. O que chocou e provocou reacção em cadeia.

Importa recordar que o texto aparece na liturgia dominical e que, portanto, é lido por esse mundo fora, independentemente dos contextos sociológicos ou culturais. Que sempre foi lido na fidelidade possível ao texto original, traduzido e revisto constantemente ao longo da história. E que sempre a Igreja respeitou o texto original, deixando a cada tempo o dever de o conhecer e de o aplicar com sabedoria.

Espero bem que a Igreja continue, nos séculos futuros, a manter esta fidelidade ao texto paulino, e todos os outros, ao mesmo tempo que ajuda no seu correcto entendimento cada geração de crentes. Esta é a sua missão: servir o texto e não ajustar o texto às modas e sensibilidades de cada tempo, sempre mutáveis.

As redes sociais encarregaram-se de ampliar a indignação, torpe, descontextualizada e carregada de ignorância, de alguns. Como diz o povo, a ignorância sempre foi atrevida.

Também eu tive de comentar o mesmo texto. Sem dificuldade, chamei a atenção para a palavra submissão, reconhecendo que ela provoca a sensibilidade hodierna no nosso mundo ocidental. Mas convidando a ir ao essencial: Cristo, que doa a vida pela Igreja, num amor sponsal, é o modelo para relação humana em casal. E que se Cristo não pode separar-se da Igreja, assim deve ser o amor do marido à esposa e da esposa ao marido.

Curiosamente não consta que na assembleia presencial na missa transmitida, como nas milhares de assembleias eucarísticas, tais palavras causem algum incómodo: há uma assembleia de crentes em oração, que escuta a palavra de Deus, procura interpretá-la e aplicá-la à própria vida, ajudada por aquele que preside.

A tais indignados que, diante de um televisor, se comportam como espectadores apenas, recomendaria que não expressem tão levianamente a sua ignorância. Porque o único caminho digno diante de algo que não entendemos ou que nos choca é procurar saber, estudando, confrontando, dialogando.

Mas, desde quando é que o jet-set, que toma posição sobre tudo e todos, é modelo a seguir? Pobre sociedade que se revê em tanta banalidade boçal apresentada nos ecrãs televisivos, que, devemos reconhecê-lo, tem enorme e perversa influência, sobretudo nos mais jovens. Pobre país esse cujos modelos culturais não passam para além dos programas de entretenimento!

Não posso deixar de referir que, entre várias leituras propostas para a escolha dos noivos em ordem à celebração do seu casamento, várias vezes eles escolham a mesma leitura ou a de teor idêntico (1Pe. 3, 1-9). Não venham dizer que já aí, na preparação do casamento, as noivas se «submetem» às escolhas dos noivos... às vezes até são elas mesmas que se adiantam na escolha. Há demasiada ideologia no «politicamente correcto» que infertiza e torna demasiado tensa a vida na sociedade actual. Até onde nos levará esta «ideologização» invasiva e destruidora dos equilíbrios nas relações humanas, sem respeito pela caminhada histórica da Humanidade e ávida de uma «Novidade» idolátrica que, a pretexto de libertar, escraviza as pessoas, deturpa a realidade e esvazia corações?!

Eis-nos diante do regresso dos deuses: nas redes sociais, os comentários aparecem em termos absolutos. Cada um tem a «sua» verdade. Deus nos livre de tais «deuses», de tais «ditaduras de pensamento».

P. Abílio Cardoso

QUAL O MEU LUGAR NA PARÓQUIA?

O Prior repete todos os anos, no mês de Setembro, esta interpelação aos paroquianos.

A Paróquia é uma comunidade aberta à colaboração de todos porque todos somos Igreja.

E se cada um der em partilha um pouco dos dons recebidos de Deus todos nos enriqueceremos.

Onde está o meu lugar nesta Paróquia? Se não o encontras, vem conversar e certamente se encontrará o teu lugar em serviço aos demais.

ORAÇÃO PARA O TEMPO DE FÉRIAS

Senhor, seja este o tempo de nos relançarmos em aliança mais pura com o real convictos daquilo que a hospitalidade paciente e fraterna do mundo em nós revela.

Que saibamos apreciar a imediatez flagrante em que a vida se dá, mas também as suas camadas profundas, escondidas, quase geológicas. Que no instante e na duração saibamos escutar, hoje e sempre, o vivo, o desperto, o fremente e o seu esperançoso trabalho.

Recebe, de nós, a aurora e o verde azulado dos bosques. Recebe o silêncio intacto dos espaços. Recebe a música oceânica do vento. Mas recebe igualmente a marcha desconstruída da história, o desenho inacabado da nossa conversa terrena, esta espécie de parto que, entre dor e alegria, nos une.

Sejam os nossos quotidianos gestos mergulhados na vivacidade da troca, abertos ao que de todos os pontos da humanidade e do mundo converge, impelido pelo teu Espírito.

Que a frágil chama de amor hoje acesa ilumine tudo por dentro: desde o coração da menor partícula à vastidão das leis mais universais. E tão naturalmente invada cada elemento, cada mola, cada liame, florescendo e amadurecendo toda a vida que em nós vai germinar.

José Tolentino Mendonça

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO FERREIRA



Faleceu Maria da Conceição Machado Ferreira, de 81 anos, a 12 de Agosto, ela que era viúva de Armindo Gomes Oliveira Campos. O funeral foi celebrado no sábado, dia 14, com missa às 10.30 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada na quinta-feira, dia 19, e a de 30º dia será no dia 11 de Setembro, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

MARIA LUCÍLIA FIGUEIREDO TORRES

Faleceu Maria Lucília Figueiredo Torres, de 95 anos, a 20 de Agosto, ela que era viúva de Francisco Duarte Carvalho. O funeral foi celebrado no sábado, dia 21, com missa às 10.30 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada no sábado, dia 28, e a de 30º dia será no dia 18 de Setembro, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 35 - 29 de Agosto de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Todos mentirosos quando «católicos não praticantes»

Numa sociedade democrática não há razões para o pensamento único, imposto pelas autoridades. Numa sociedade plural, como as nossas, as religiões devem ser respeitadas no seu direito de ocupação do espaço público e na sua missão de darem alma à sociedade, proclamando os seus valores próprios. Numa sociedade maioritariamente católica, como é a nossa, já todos aprendemos a tolerância de ideias e religiões diferentes. O que se torna incompreensível é a desculpa de alguns, que se dizem católicos porque nasceram em contexto católico, mas que de catolicismo só têm o nome. Perguntar-se-á então o que é específico do catolicismo?

Se se reconhece que a história da nação portuguesa está marcada pelos valores da Igreja Católica, surge uma questão: os valores dos católicos de hoje correspondem a essa história, traduzida em tradições culturais e religiosas?

Estamos habituados a muitas «bitolas» no dizer-se católico. Ora o verdadeiro católico diz-se o cristão que vive a sua adesão a Jesus Cristo no seio de uma comunidade concreta, uma paróquia concreta, em ligação ao bispo e ao Papa. Esta ligação afectiva e efectiva é fundamental. No cumprimento dos deveres católicos, encontramos fases e ritmos que traduzem a consciência individual do cristão, seguidor de Jesus, e a pertença à comunidade onde se faz sentir a presença do Ressuscitado. Na dimensão sociológica, que o Estado deve respeitar, a pertença à Igreja adquire-se pelo Baptismo, desenvolve-se na vida sacramental e no testemunho público da fé e da caridade.

Mas tudo isto supõe a liberdade, como dom e tarefa. Logo, ninguém precisa de se dizer católico não praticante. Ou se é e se pratica ou, não se praticando o que é próprio do católico, passamos a viver numa mentira, ou, pior ainda, tentamos fazer passar por verdade a mentira em que vivemos.

Mais que nunca me apraz lembrar e repetir o acima dito quando os textos litúrgicos dos

MANOBRAS DO TIRANO PARA MELHOR IMPOR A SUA TIRANIA:

«Podem ser classificadas sob três pontos de vista principais, que são os fins permanentes da tirania: primeiro, a desmoralização dos súbditos, porque as almas envilecidas nunca pensam em conspirar; segundo, a desconfiança de uns cidadãos relativamente a outros, porque não se pode derrubar a tirania enquanto os cidadãos não estiverem bastante unidos para poder concentrar-se; por isso, o tirano persegue os homens de bem como inimigos directos do seu poder, não só porque estes condenam todo o despotismo como degradante, mas também porque têm fé em si mesmos e obtêm a confiança dos restantes, e além disso, são incapazes de trair-se a si ou a quem quer que seja; por último, o terceiro fim que se propõe a tirania é a extenuação e o empobrecimento dos súbditos, porque não se pode empreender uma coisa impossível, e por conseguinte querer derrubar a tirania, quando não há meios para fazê-la. Portanto, todas as precauções do tirano podem classificar-se em três grupos, como acabamos de indicar, podendo dizer-se que todos os seus meios de salvação se agrupam em redor destas três bases: produzir a desconfiança entre os cidadãos, debilitá-los e degradá-los moralmente.»

Aristóteles, 453, in A Política, Editorial Presença, Lisboa, 1965.

DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA NO SAMEIRO

Lembra-se a todos os catequistas o encontro arquidiocesano, agendado para 11 de Setembro, pedindo-se à Coordenadora, Fátima Bernardo, a conjugação de esforços para que todos estejam presentes, Será no Sameiro e apenas de tarde.

O 'Dia Arquidiocesano tem início pelas 14h30, com o acolhimento seguido de uma celebração da Palavra, pelas 15h00. As 15h45 realizam-se uma série de ateliers de formação catequética.

O encontro termina pelas 17h00 com um concerto.

Ser catequista é uma missão na Igreja, a desempenhar não ao gosto de cada um mas numa verdadeira inserção na comunidade paroquial, arciprestal e diocesana.

últimos domingos nos pedem capacidade de decisão diante das propostas de Jesus. Elas pedem sempre verdade: o que diz a boca deve corresponder ao que vai no coração. O que mais irritou Jesus no comportamento dos fariseus do seu tempo foi a sua duplicidade: «este povo honra-me com os lábios mas o seu coração está longe de Mim, é vazio o culto que me prestam» (Mc. 7, 6-7). Importa purificar o coração mais que as mãos, importa o culto interior mais que o culto exterior.

Assim, Jesus, no elencar os vícios que mancham o coração humano, propõe a primeira missão ao ser humano, a todos aqueles que querem entrar na novidade do seu Reino. Aos do seu tempo e aos de todos os tempos: purifica sempre o teu coração primeiro, em vez de andares a tentar purificar o coração dos outros, tarefa que te traz imensos dissabores porque começa pelo fim. Só depois de te corrigires a ti é que tens legitimidade para tentares corrigir o que está mal à tua volta.

Assim o aprenderam «em casa» os discípulos, que acabaram por dar a vida pelo ensinamento recebido e transmitido, conforme as palavras de S. Tiago que, na sua Carta (1, 17-27), insiste: «Sede fazedores, e não apenas ouvintes da Palavra de Deus». Todos os dias e em todas as circunstâncias. Do mesmo modo que Moisés o fez quando, ao terminar a sua missão e antes da sua morte, às portas da entrada na Terra Prometida faz um grande discurso: para viver feliz na Terra Prometida Israel tem de escutar e pôr em prática os mandamentos de Deus. Hoje, como ontem e sempre, Deus intervém junto do seu povo para apon-tar caminhos de liberdade e de salvação. Do seu amor brotam também hoje os mandamentos como caminhos a seguir para a felicidade pessoal e comunitária. Que ninguém caia na tentação de construir caminhos de felicidade ou paraísos sem Deus. Há já muitos infernos neste nosso mundo. Quem o duvida?

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM
Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?
SEGUNDA, 30 – Leituras: 1 Tes 4, 13-18
Lc 4, 16-30

09.00 (Senhor da Cruz): Carmo da Glória Martins e Fernando Agra

19.00 (Matriz): Isaurinha Peres Filipe e marido

TERÇA, 31 – Leituras: 1 Tes 5, 1-6. 9-11
Lc 4, 31-37

09.00 (Senhor da Cruz): Eduardo Manuel Gonçalves Cardoso e esposa

19.00 (Matriz): Mário José Correia da Costa (30º dia)

QUARTA, 1 – Leituras: Col 1, 1-8
Lc 4, 38-44

09.00 (Senhor da Cruz): Beatriz Gomes dos Santos Faria, pais e irmãos

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e filhos

19.00 (Matriz): Pais de Alice Lima

QUINTA, 2 – Leituras: Col 1, 9b-14
Lc 5, 1-11

08.00 (São José): Aurora, Maria de Jesus e Alberto Martins

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas almas do Purgatório

15.30 (Terço): José Maria Rodrigues e pais

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– António Mário Vilas Boas (8º aniv.)

– Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

– José Joaquim Martins Loureiro (5º aniv.)

SEXTA, 3 – S. GREGÓRIO MAGNO

Leituras: Col 1, 15-20
Lc 5, 33-39

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

– Maria de Lurdes Oliveira Barbosa

15.30 (Terço): Arminda Ferreira da Silva e marido

19.00 (Matriz): P. Dulcínio António dos Santos Duarte Vasconcelos

SÁBADO, 4 – SANTA MARIA

Leituras: Col 1, 21-23
Lc 6, 1-5

09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Rodrigues Duarte

17.30 (S. José): Isaura Ferreira Lopes, filha Maria Olga e Felisbela Gomes Pires Trigo

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Amélia Alda Amaral Neiva

– Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

– Manuel da Silva Soares (4º aniv.)

– Deolinda Pereira Ferraz (30º dia)

– Emília Lopes de Campos (6º aniv.)

DOMINGO, 5 – XXIII DO TEMPO COMUM

Leituras: Is 35, 4-7a
Tg 2, 1-5
Mc 7, 31-37

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina Costa Martins e marido

11.00 (Matriz): Pelo povo

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento

HAVERÁ COMUNICAÇÃO SEM SILÊNCIO?

1. É espantoso que se conspire tanto contra algo que (praticamente) não existe. Mas, ainda assim, há quem não suporte o silêncio que não faz nem sente à sua volta.

2. Numa época de fadiga insuportável, todo o corpo nos surge duramente extenuado. Só a língua não dá sinais de cansaço. Nem nas férias descansa.

3. Não há momento do dia (e da noite) em que não se vocifere, murmure ou grite. Não há espaço — nem nos mais sagrados — em que não se levantem «ondas» ensurdecadoras de ruído. Que fizemos do silêncio?

4. Já nem sequer notamos que, nos tempos que correm (ou voam), pouco dialogamos: emitimos sons e fazemos algazarra. Não há dúvida de que crescemos muito com as palavras. Mas as palavras também crescem bastante com o silêncio, qual nascente que as fermenta, vitaliza e harmoniza.

5. Num mundo que o transmutou num estranho, precisamos de entender — como alerta o filósofo Roberto Mancini — que «o silêncio, no seu valor revelador, é a porta pela qual se pode aceder a um outro código de interpretação da realidade». Fugimos, porém, do silêncio porque ele nos «desnuda» perante a realidade do mundo e da nossa vida. E quem aprecia tal «desnudamento»?

6. Daí a opção pelo colorido palavroso dos nossos dias. É um vazio que pouco — ou nada — desvela, mas que nos alivia ante a «fobia» que nos inunda o encontro

conosco mesmos. Nesta época de deslumbramento ego-cêntrico, sofre-se cada vez mais — e paradoxalmente — de «mimfobia» (Millôr Fernandes).

7. O pavor ante o silêncio reside — volto a Roberto Mancini — «na raridade em encontrar pessoas que tenham o tempo, a disposição e a abertura necessárias para escutar, dado que a escuta vive precisamente do silêncio». É por isso que da aurora dos tempos nos vem, via Pitágoras, um precioso (e imprescritível) conselho: «Escuta e serás sábio. O começo da sabedoria é o silêncio».

8. Salta à vista que somos pobres em escuta porque nos tornamos refractários ao silêncio. E quem perde é o relacionamento humano. Regra geral, «despejamos» palavras para os ouvidos dos outros, mas teimamos em não mobilizar os nossos para escutar o que dimana de outras vozes, de outras vidas.

9. Já teremos compreendido que «o silêncio não é a mera ausência de palavras, sons ou ruídos, não é um espaço indefinido de não-sentido, nem a pausa entre uma palavra e a outra»? Pelo contrário, «o silêncio possui uma força comunicativa misteriosa e radical. Afinal, o silêncio vive nos estratos mais profundos da comunicação».

10. Não é verdade que, para as experiências melhores da vida, nos faltam as palavras? As poucas que nos restam soam, frequentemente, a retórica gasta e a vozearia indigerível. Um dia, havemos de perceber que o silêncio também é palavra. E que, no fundo, é ele que mantém toda a comunicação!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 17.08.2021

10 MANDAMENTOS DO CRISTÃO EM FÉRIAS

Proposta da Conferência Episcopal Francesa para as férias.

Aqui tem uma pequena síntese, numa tradução mais ou menos livre:

Afirmando que a religião não deve ser um constrangimento à vida das pessoas, os Bispos franceses convidam os cristãos a desfrutar das férias, mas sem descurar a sua matriz. Reconhecem que a tendência é ser "menos" cristão, às vezes mesmo nada, permitindo-nos um tempo de excepção, "uma festa sem Deus, Domingos sem Missa, turismo em 'terras onde não está Deus', esquecendo os anjos e cedendo um pouco aos demónios. Numa palavra, mandamos Deus de férias".

Propõem, então, os 10 Mandamentos do cristão em férias:

1. Evitar que as férias sejam um "monstro de egoísmo", camuflado em tempo de descanso.

2. Levar Deus na mala: uma Bíblia, um crucifixo, um terço,...

3. Sendo a fé a nossa ligação com Ele, lembrar Deus ao longo da viagem.

4. Fugir dos lugares e das actividades onde Deus não está.

5. Sendo as férias um longo Domingo, dedicar alguns momentos a Deus.

6. Não deixar que os horários e ocupações sirvam de desculpa para faltar à Missa ao domingo.

7. Descobrir e contemplar as diversas formas de beleza que Deus criou, na natureza, mas também nas pessoas e nas artes.

8. Dar testemunho cristão no que se faça, como ao longo do ano.

9. Servir, mesmo em férias, e não cair na tentação de se sentir servido, porque se está a pagar.

10. Viver este tempo alegremente, com o ânimo de quem conhece Cristo, evitando a preguiça e o desperdício.

Se está a pensar ir de férias em breve... Até sempre, se Deus quiser.

In Voz de Melgaço, 01.08.2021

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima sexta-feira às 21.30 o Conselho Económico para avaliar o relatório de contas do ano passado e reflectir sobre obras em curso na Igreja Matriz, bem como outros assuntos relativos à gestão dos bens patrimoniais da Paróquia.

SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na próxima quinta-feira às 21.30 o Secretariado Permanente para ultimar o programa de actividades da Paróquia.

IGREJA DO TERÇO – Reabre a partir de quarta-feira a Igreja do Terço encerrada por motivo de férias. E retomam-se as missas da semana. As de domingo só no dia 12 de Setembro.

CATEQUISTAS – Vão reunir no próximo sábado, às 16.00, nas salas de catequese.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 26 – 10,00

– Família n.º 132 – 10,00

– Família n.º 256 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 30,00 euros

A transportar: 25.825,75 euros

Despesas até agora: 33.987,01 euros

PROCLAMAS DE CASAMENTO

QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO: JOSÉ ANTÓNIO LOPES MOREIRA, de 28 anos, filho de António Silva Moreira e de Ana Maria Oliveira Lopes Moreira, residente em Barcelos, com ANA LUÍSA GONÇALVES DUARTE, de 27 anos, filha de António da Silva Duarte e de Maria de Lurdes Fernandes Gonçalves Duarte, residente em Barcelos.

PEDRO ALEXANDRE MONTEZ OLIVEIRA DUARTE, de 33 anos, filho de Alexandre Oliveira Duarte e de Eugénia Maria Montez Duarte, residente em Barcelos, com BÁRBARA MARIA ABREU OLIVEIRA, de 40 anos, filha de Augusto Custódio de Oliveira e de Maria Emília Abreu Oliveira, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

VATICANO: PAPA CONVIDA FAMÍLIAS A RETOMAR TEMPOS DE ORAÇÃO À REFEIÇÃO

FRANCISCO SUBLINHA QUE JESUS ABRE A VIDA A UM «AMOR MAIOR»

O Papa convidou as famílias católicas a recuperar o hábito de rezar antes da refeição, abrindo espaço para Jesus, "o essencial, o necessário para a vida quotidiana".

"Pelo menos uma vez por dia, comemos juntos; talvez à noite, com a família, após um dia de trabalho ou estudo. Seria bom, antes de partir o pão, convidar Jesus, pão da vida, pedir-lhe simplesmente que abençoe o que fizemos e o que não pudemos fazer", disse, desde a janela do apartamento pontifício, antes da recitação do ângelus.

"Convidemo-lo a entrar em casa, rezemos em estilo doméstico. Jesus estará à mesa conosco e seremos alimentados por um amor maior", acrescentou.

O encontro dominical com peregrinos, na Praça de São Pedro, partiu de uma passagem do Evangelho segundo São João, "Eu sou o pão da vida" (Jo 6,48).

"O que significa pão da vida? Para viver, precisamos de pão. Os famintos não pedem comida refinada e cara, mas pão. Quem está sem trabalho não pede salários altíssimos, mas sim o 'pão' de um emprego", assinalou o Papa.

Francisco afirmou que Jesus é uma presença "essencial" na vida dos católicos e pediu que todos renovem o "espanto" perante o sacramento da Eucaristia.

Só Ele alimenta a nossa alma, só Ele nos perdoa daquele mal que não podemos vencer sozinhos, só Ele nos faz sentir amados mesmo que todos nos desapontem, apenas Ele nos dá a força para amar e perdoar nas dificuldades, só Ele dá ao coração a paz que este procura, só Ele, só Jesus, dá a vida para sempre quando a vida aqui na terra acaba".

A reflexão valorizou a presença de Deus na vida "concreta" de cada pessoa.

"Podemos falar com Ele sobre os afetos, o trabalho, o dia, as dores, as angústias, tudo", declarou.

O Papa realçou que cada católico deve cultivar a "intimidade" com Jesus, que não pode "ser negligenciado e deixado de lado", ou chamado apenas quando se tem necessidade dele.

"Que a Virgem Maria, na qual o Verbo se fez carne, nos ajude a crescer dia após dia na amizade com Jesus, pão da vida", concluiu. Francisco saudou, depois da oração, os vários grupos presentes e despediu-se com os tradicionais votos de "bom almoço", pedindo orações por si.

In Ecclesia, Cidade do Vaticano, 08.08.2021